



PARTICIPANTES



Adalberto L. Val (Inpa)

Vice-presidente da ABC para a região Norte. Pesquisador e professor do INPA

Biólogo, com pós-doutorado na Universidade da Columbia Britânica, Canadá. É pesquisador e professor no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia desde 1981, onde envolveu-se com análises das necessidades da Amazônia relacionadas a educação, ciência e tecnologia. Estuda adaptações biológicas às mudanças ambientais, tanto aquelas de origem natural como aquelas causadas pelo homem, em ambientes naturais e de criação (aquicultura). Coordena o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Adaptações da Biota Aquática da Amazônia (INCT Adapta). Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico. Membro da Academia Mundial de Ciências (TWAS). Vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências para a região Norte.



Andrea Encalada (Equador)

Ex co-chair SPA, vice-reitora da Universidade San Francisco de Quito

Bióloga especializada em ecologia de rios tropicais, graduou-se na Pontifícia Universidade Católica do Quito e obteve seu Ph.D. na Universidade de Cornell, em Ítaca, Nova Iorque, EUA. Fez pós-doutorado no Instituto de Pesquisas Aquáticas e Marinhas (IMAR) da Universidade de Coimbra, em Portugal. Participou de diversos projetos relacionados às mudanças climáticas diversidade e funcionamento dos rios tropicais. É vice-reitora da Universidade San Francisco de Quito, onde dirigiu o Laboratório de Ecologia Aquática e coordenou a área de Recursos Naturais e Ecologia.



Antonio Otávio Sá Ricarte

Coordenador do Amazon Summit 2023, Ministério de Relações Exteriores (MRE)

Embaixador Antonio Otávio Sá Ricarte, diretor de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).



Emma Torres (Nações Unidas)

Coordenadora estratégica do Painel Científico para a Amazônia (SPA, sigla em inglês). Vice-presidente para as Américas da SDSN

Vice-presidente para as Américas da Rede para o Desenvolvimento de Soluções Sustentáveis (SDSN, sigla em inglês), uma parceria do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e do Banco Mundial. Foi conselheira sênior em Sustentabilidade do PNUD na América Latina e Caribe, onde atua desde 2009. Tem 20 anos de experiência nas nações Unidas no desenvolvimento de programas e negociações para promover iniciativas globais de desenvolvimento sustentável. Tem mestrado em economia pela Universidade Complutense de Madrid e obteve diplomas em economia ambiental e mudanças climáticas pelo Instituto Internacional para o Ambiente e o Desenvolvimento (IIED, sigla em inglês) da Universidade de Harvard.



Fernando Roca (Peru)

Membro da Academia Nacional de Ciências do Peru

Doutor em antropologia social com especialização em etnobiologia, pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, na França. Mestre em teologia fundamental pela Pontifícia Universidade de Teologia da Companhia de Jesus, na França. Bacharel em ciências marítimas pela Escola Naval do Peru e em teologia pelo Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus no Brasil. Diploma de estudos antropológicos pela Pontifícia Universidade Católica do Peru. Autor de vários livros e pesquisas sobre comunicação, ecologia, botânica, etnobotânica, Amazônia e desenvolvimento sustentável no Peru e na França. Membro da Academia Nacional de Ciências do Peru e da Sociedade Geográfica de Lima.



Helena Groot (Colômbia)

Presidente da Academia Colombiana de Ciências Exatas, Físicas e Naturais

Microbiologista e geneticista colombiana. É professora titular do Departamento de Ciências Biológicas e da Faculdade de Medicina da Universidade dos Andes, onde se graduou e cursou mestrado, além de dirigir o Laboratório de Genética Humana da Faculdade de Ciências desde 1984. Suas pesquisas têm foco na epidemiologia molecular do câncer, genética toxicológica e mutagênese ambiental, utilizando técnicas de cultivo celular, micro órgãos e linhas celulares. Usando o DNA mitocondrial e cromossômico, tem buscado entender a dinâmica populacional dos colonizadores americanos e avançou na detecção de polimorfismos da

população. Sua linha de pesquisa mais recente investiga os efeitos epigenéticos em enfermidades complexas como hemofilia A e B, diabetes, artrite reumatoide, dermatite atópica, albinismo e esclerose múltipla. É membro da Academia Nacional de Medicina de Colômbia e presidente da Academia Colombiana de Ciências Exatas, Físicas e Naturais (ACCEFyN).



Ismardo Bonalde (Venezuela)

Presidente da Academia de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais da Venezuela

Graduado em física pela Universidade do Oriente, na Venezuela, com mestrado pelo Instituto Venezuelano de Pesquisas Científicas (IVIC) e doutorado na mesma área pela Universidade de Harvard, nos EUA. Pós-doutorado no Departamento de Física da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign, EUA. É físico experimental da matéria condensada, atuando principalmente em supercondutividade, criogenia e física de baixa temperatura e alta pressão. Atualmente, é professor titular e pesquisador sênior de física e chefe do Laboratório de Baixa Temperatura e Liquefação do IVIC. Atuou como professor convidado em instituições científicas na Colômbia, França e Japão. Foi assessor científico externo da Comissão Permanente de Ciência, Tecnologia e Inovação da Assembleia Nacional da Venezuela (2016-2020). É autor de publicações sobre políticas públicas em ciência, tecnologia e educação superior. Recebeu o Prêmio "Lorenzo Mendoza Fleury" 2013, o prêmio científico de maior prestígio na Venezuela). É membro da Academia de Ciências da América Latina. É presidente da Academia de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais da Venezuela.



Jhan Carlo Espinoza (Guiana Francesa)

Pesquisador no Instituto Geofísico Peruano (IGP)

Engenheiro de recursos hídricos com mestrado em hidrologia e doutorado em climatologia. Atualmente trabalha no Instituto Geofísico Peruano (IGP). Seus objetivos de pesquisa atuais se concentram nos impactos do clima para a hidrologia, no entendimento da evolução do clima em diferentes escalas de tempo e na influência disso na compreensão das futuras mudanças climáticas, particularmente nas regiões tropicais. Trabalhou no Laboratório LOCEAN, em Paris, na Agência Espacial Francesa (CNES) e no Programa Europeu CLARIS-LPB. Desenvolveu atividades de pesquisa no Peru, França, Argentina e Brasil.



María Alexandra Moreira López (Bolívia)

Secretária-Geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

Advogada com especialização em direito econômico e ambiental. Tem ampla experiência no setor público, com ênfase em questões ambientais, água, mudanças do clima e política externa multilateral. Ocupou altos cargos no governo da Bolívia: foi ministra do Meio Ambiente e Água (2015 a 2017) e foi chefe de gabinete do ministro das Relações Exteriores, tendo integrado, entre 2008 e 2014, a equipe de negociação para questões relacionadas a mudanças do clima, biodiversidade, desenvolvimento sustentável, entre outros. Também foi ministra conselheira na Embaixada da Bolívia no México.



Mónica Moraes (Bolívia)

Presidente da Academia Boliviana de Ciências

Doutora em biologia pela Universidade de Aarhus, na Dinamarca. Documentou a flora e a vegetação nas terras baixas da Bolívia e se especializou em palmeiras nativas, tendo ganhado muitos prêmios nacionais e internacionais. Foi diretora, professora e pesquisadora do Herbário Nacional e do Instituto de Ecologia da Universidade Maior de San Andrés, em La Paz. Membro da Academia de Ciências Boliviana, que preside desde 2021, atua como ponto focal em seu país para o Programa de Mulheres na Ciência da Rede InterAmericana de Academias de Ciências (Ianas).



Stephen Vreden (Suriname)

Hospital Acadêmico de Paramaribo

Doutor em clínica médica, desenvolve pesquisas em doenças infecciosas no Hospital Acadêmico de Paramaribo (AZP, na sigla em holandês) e atuou na equipe de gerenciamento de crise durante a pandemia de covid-19. Estudou medicina na Erasmus University Rotterdam e completou seus estudos em clínica médica na UMC St Radboud, onde expandiu sua pesquisa para incluir malária, vacinas, pesquisa de campo na Tanzânia e imunologia animal. Especializou-se em doenças infecciosas na Universidade de Leiden e obteve seu doutorado em 1994. Desde 1996, trabalha no Suriname como infectologista. Sua atenção se concentrou no combate à malária, inicialmente ainda disseminada no interior, e no HIV/AIDS, que também representava um grande desafio para o sistema de saúde do Suriname. No AZP, coordena o Centro de Excelência para Doenças Infecciosas.